

A ILHA DO AMPARO COMO MODELO DE TURISMO DE BASE COMUNITARIA PARA AS DEMAIS ILHAS DO LITORAL DO PARANÁ

Milena Aparecida Rodrigues da Silva¹

Cleverson Molinari Mello²

Juliane Rodrigues Xavier³

Débora Raitz Silva⁴

Resumo: O presente estudo visa investigar como a ilha do Amparo localizada no litoral do Paraná pode servir de modelo de turismo de base comunitária para as demais ilhas da região. A pesquisa justifica-se em virtude de o turismo comunitário ser uma alternativa de desenvolvimento sustentável tendo em vista os benefícios para as comunidades locais e meio ambiente. Para tanto, utilizar-se-á uma abordagem quali-quantitativa ao abordar os fundamentos teóricos do turismo comunitário, de estudos já realizados em outras localidades e ao realizar uma pesquisa de campo através de entrevistas com moradores locais da Ilha do Amparo. Os resultados buscam evidenciar os possíveis potenciais da referida ilha, assim como o engajamento comunitário e a conservação ambiental, propondo diretrizes replicáveis para as demais ilhas. Ao final, o estudo busca contribuir para uma abordagem mais inclusiva e sustentável no setor turístico no litoral do Paraná, em especial as ilhas.

Palavras-chave: Turismo de Base Comunitária, Sustentabilidade, Litoral do Paraná, Ilha do Amparo.

Área Temática: Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

O turismo de base comunitária (TBC) tem surgido como uma estratégia promissora para o desenvolvimento sustentável em diversas regiões incluindo em regiões insulares como as ilhas. O TBC busca conciliar o desenvolvimento

¹ Mestranda do PALI - Unespar/Paranaguá.

² Docente do PALI e PPGSeD - Unespar.

³ Mestranda do PALI - Unespar/Paranaguá.

⁴ Mestra em Sociedade e Desenvolvimento - PPGSeD - Unespar/Campo Mourão

turístico juntamente com a conservação ambiental e o fortalecimento das comunidades ali presentes.

A literatura destaca a importância desse estilo de turismo como uma forma de repensar os modelos de desenvolvimento, inserindo atividades sustentáveis que respeitam o meio ambiente e fortalecem as comunidades locais. Além disso, nota-se que a ocupação urbana, a pesca, o turismo e outras atividades humanas têm impactos significativos nas ilhas costeiras, ressaltando a necessidade de uma abordagem mais sustentável.

Estudos sobre ilhas e comunidades insulares destacam a relevância de se considerar as particularidades desses ambientes, como a sazonalidade dos recursos e a importância das ilhas menores na história e no desenvolvimento humano. Nesse contexto, o turismo de base comunitária pode ser uma ferramenta eficaz para valorizar essas características únicas e promover um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo.

No caso da Ilha do Amparo, essa abordagem pode desempenhar um papel fundamental na promoção do desenvolvimento econômico, social e ambiental das comunidades ali presentes. A integração de atividades turísticas comunitárias, que valorizam a cultura local, promove a preservação ambiental e envolvem ativamente os moradores, pode contribuir significativamente para a sustentabilidade dessa ilha. Diante disso, o presente estudo busca propor uma análise mais aprofundada sobre como a Ilha do Amparo pode servir de modelo de turismo de base comunitária para as demais ilhas do litoral do Paraná.

A ilha do Amparo possui uma interessante riqueza natural e cultural, além de paisagens e ecossistemas preservados, o que a torna, a priori, um potencial modelo para o turismo de base comunitária. Apesar da referida ilha possuir essas riquezas, observa-se uma certa carência de estudos e pesquisas sobre ela, principalmente quando se refere ao turismo de base comunitária. Nota-se uma grande gama de estudos sobre as demais ilhas do litoral do Paraná, principalmente a Ilha do Mel, que contém um fluxo maior de visitação de turistas.

OBJETIVO

O presente estudo busca a partir das potencialidades e adaptabilidades da Ilha do Amparo analisar de que forma ela pode ser um modelo de turismo comunitário para as demais ilhas do litoral do Paraná.

METODOLOGIA

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois realiza um levantamento de informações teóricas. A pesquisa, assim, não é só de

natureza teórica, mas aplicada, isto é, empenha-se em identificar as dificuldades presentes em grupos e instituições, encontrar soluções para elas e gerar conhecimento para aplicação prática. O estudo também é descritivo, pois busca levantar opiniões, atitudes e crenças para descrever características de um grupo e de um contexto específico. E a abordagem é quali-quantitativa para melhor obtenção e interpretação dos dados, pois, os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social, político e econômico. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, em virtude de que o interesse é compreender se a Ilha do Amparo pode servir como modelo para as demais ilhas do litoral do Paraná em se tratando de turismo de base comunitária. Para tanto, serão entrevistados os moradores da referida ilha e os responsáveis pela Secretaria de Turismo de Paranaguá. Através dessa primeira coleta conseguiremos compreender melhor sobre as comunidades ali presentes e suas potencialidades para aderência ao turismo comunitário. A pesquisa utiliza também uma abordagem quantitativa em virtude de que, utilizar-se-á: de dados coletados no portal de transparência do município de Paranaguá; de dados do IBGE; cadernos IPARDES e outros; de dados e informações de outros estudos já realizados com o mesmo tema em dissertações e teses. A interpretação dos dados coletados se dará por meio da análise de conteúdo, onde será realizado a transcrição e um tratamento dos dados coletados das entrevistas, afim de categoriza-los de acordo com os temas e padrões da pesquisa, analisando as respostas dos participantes em relação as perguntas sobre o tema.

DISCUSSÃO

O turismo de base comunitária (TBC) trata-se de um modelo de turismo que visa conciliar de uma forma conjunta tanto o desenvolvimento turístico como também a conservação ambiental e o fortalecimento das comunidades locais. Em outras palavras, o TBC é entendido como um estilo de turismo que fomenta o desenvolvimento local socioambiental sustentável. Busca beneficiar a comunidade como um todo, tanto na questão de geração de emprego, como também no aumento da renda da população local. No turismo tradicional isso ocorre de forma diferente, pois observa-se uma grande desigualdade nas comunidades, onde, por exemplo, aquele que possui mais capital investe em melhores estruturas para melhorar as hospedagens e recepcionar um número maior de turista; tendo uma visão individualista e pensando no lucro somente para si próprio e não da comunidade como um todo. Diferente disso, o TBC surge como uma forma de promover a igualdade entre as comunidades locais e beneficiar todos que ali residem, além de ter um olhar promissor à preservação da biodiversidade local e da natureza.

Dessa forma, nota-se que o TBC se diferencia das demais formas de turismo, por possuir um olhar voltado ao desenvolvimento das comunidades

locais com vistas à sustentabilidade. Nesse tipo de turismo as comunidades são envolvidas e agem em conjunto para promoção de serviços, geração de renda e preservação do meio ambiente. No TBC as comunidades geralmente recebem os turistas em suas casas e se juntam para oferecer os melhores serviços aos visitantes com os insumos que eles detêm, o que faz com que tenha uma certa equidade na renda dessa população e um olhar mais solidário entre si.

Além do desenvolvimento local e de proporcionar a geração de renda, o TBC garante também a preservação do meio ambiente, principalmente da biodiversidade local e dos ecossistemas, trazendo um olhar mais sustentável para a atividade turística, permitindo a realização da atividade de forma saudável, sem que prejudique o meio ambiente. Logo, é notório os diversos benefícios proporcionados pelo TBC. Portanto, o presente estudo entende esse estilo de turismo como uma importante ferramenta que pode ser aplicada na Ilha do Amparo para promover seu potencial turístico e servir como modelo de desenvolvimento sustentável para as demais ilhas do litoral paranaense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo tradicional, de um modo geral, não prioriza as necessidades locais e de seus moradores, focando em grande medida no lucro através da exploração dos empreendimentos imobiliários. Com isso criam-se diversos problemas socioambientais, como é o caso dos desequilíbrios ambientais da fauna e flora e, por vezes e dependendo da região, até estímulo à exploração sexual infantil. Por outro lado, o turismo de base comunitária diferente do turismo tradicional que padroniza seus serviços (redes de hotéis e resorts), por exemplo, faz das hospedagens nas casas dos moradores locais uma experiência de cultura única, através de um contato direto com os costumes, culinária, aromas e sons. Portanto, o estudo poderá apontar se a Ilha do Amparo tem potencial para se tornar, de fato, um modelo de turismo de base comunitária para as demais ilhas do litoral do Paraná. E, finalmente, como contribuição, apresentar diretrizes que poderão ser adaptadas e replicadas para as demais ilhas.

REFERÊNCIAS

Fitzpatrick, S., Thompson, V., Poteate, A., Napolitano, M., & Erlandson, J. (2016). Marginalization of the margins: the importance of smaller islands in human prehistory. *The Journal of Island and Coastal Archaeology*, 11(2), 155-170. <https://doi.org/10.1080/15564894.2016.1192568>

Huffner, J., Martins, M., & Bastos, M. (2018). A possível atuação do ecomuseu da amazônia no desenvolvimento do turismo de base comunitária na ilha de cotijuba – pa. Turismo - Visão E Ação, 20(2), 235. <https://doi.org/10.14210/rtva.v20n2.p235-248>

Martins, C., Seyffert, B., Braun, J., & Fillmann, G. (2011). Input of organic matter in a large south american tropical estuary (paranaguá estuarine system, brazil) indicated by sedimentary sterols and multivariate statistical approach. Journal of the Brazilian Chemical Society, 22(8), 1585-1594. <https://doi.org/10.1590/s0103-50532011000800023>